

Memória do Acervo Marilandi Goulart e a problemática das coleções advindas das pesquisas de contrato arqueológico

*Mirian Carbonera**

Resumo

O artigo aborda a memória dos primeiros projetos de arqueologia contratual que tiveram início na década de 1980 e deram origem à coleção arqueológica denominada de “Acervo Marilandi Goulart”. Resultado do maior projeto de pesquisa arqueológica já realizado no alto Rio Uruguai e no maior acervo de cultura material já coletado, propicia a discussão sobre o gerenciamento de coleções que advém de projetos de contrato arqueológico.

Palavras-chave: Acervo Marilandi Goulart. Alto Rio Uruguai. Arqueologia de Contrato.

Introdução

O artigo aborda a história do “Acervo Marilandi Goulart” que teve origem nas etapas do Projeto Salvamento Arqueológico Uruguai – PSAU. Esse projeto fazia referência às pesquisas de levantamento de sítios arqueológicos, realizadas em todo o trecho nacional do alto rio Uruguai, abrangendo os estados de Santa Catarina e Rio Grande Sul. Utilizamos a sigla PSAU para nos referir ao projeto na fase inicial, na etapa de levantamento de sítios que, abrangia desde a formação do rio Uruguai até o município de Itapiranga (na divisa com a Argentina) e PSAU-UHE Itá, para os estudos realizados na área atingida somente por este empreendimento.

O acervo decorrente desse projeto foi tema do meu mestrado, realizado na Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS, sob a orientação do Dr. Pedro Ignacio Schmitz. O objetivo era discutir não somente a história do acervo mas também entender a ocupação Tupiguarani na região atingida pelo estudo, utilizando-me dos dados e coleção originária do PSAU e PSAU-UHE Itái. Neste artigo, abordo o histórico do projeto que, embora muito conhecido, foi pouco divulgado em artigos científicos. Ao abordar essa questão, procuro discutir a problemática dos acervos oriundos de projetos de arqueologia de contrato ou empresarial, tema esse que perpassa as fronteiras regionais e contemporaneamente abrange instituições de todo o país. Oliveira e Carbonera (2005), já chamaram a atenção para este assunto, contudo, de lá para cá pouco se avançou.

O Projeto Salvamento Arqueológico Uruguai: de 1980 a 1997

Projeto de arqueologia contratualⁱⁱ, o PSAU iniciou por demanda das Centrais Elétricas do Sul do Brasil S.A. ELETROSUL, empresa responsável pela construção das usinas hidrelétricas e termoelétricas no sul do país, especialmente na bacia do rio Uruguai. O potencial energético dessa bacia já vinha sendo avaliado, entre 1966 a 1969, quando o Comitê de Estudos Energéticos da Região Sul – ENERSUL desenvolveu estudos para planejar a construção de novas barragens. Em 1977 e 1978, a ELETROSUL revisou aquele estudo sobre o aproveitamento energético do rio, levando em consideração também aspectos socioeconômicos, físico-territoriais e ecológicos. Identificou-se o potencial para 22 barragens, distribuídas por toda a bacia do Uruguai (CNEC, 1990, p. 05).

No final da década de 1970, Schmitz (1978) a partir das pesquisas já realizadas no alto Uruguai, escreveu um artigo intitulado “Trabalho de Salvamento Arqueológico nos locais das Represas do Alto Uruguai, RS/SC”, em que apontou as primeiras avaliações sobre o patrimônio cultural pré-histórico da área a ser impactada pelas futuras obras. Através dele, foi possível perceber que os empreendimentos atingiriam grande parte dos sítios arqueológicos, normalmente localizados nas proximidades dos rios, conforme foi indicado por Schmitz (1978):

Na área de estudo foi reconhecida a existência de um patrimônio cultural representado por grande número de sítios arqueológicos de diversas tradições sem cerâmicas e ceramistas. A maioria destes sítios localiza-se às margens dos principais cursos d’água, ficando sujeitos, portanto, a inundação, com a formação dos futuros reservatórios. Da amostragem disponível, pois várias áreas não foram ainda pesquisadas, verifica-se que nenhum sítio isoladamente parece

ter valor morfológico tal que, por sua causa, deva ser sustado o aproveitamento do potencial hidroenergético da bacia. Considerados em conjunto, entretanto, contém informações de grande valor histórico, que devem ser salvas sem o que a implantação das obras necessárias ao aproveitamento do rio Uruguai resultaria em sacrifício irreparável à cultura brasileira [Grifo nosso]

Pouco tempo depois, tem início o PSAU que, objetivava “buscar, localizar, aprender e salvar os locais com evidência de ocupação humana anteriores ao processo de colonização da região” (GOULART, 1985c, p. 09). A instituição executora foi a Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC que contou com outras instituições como co-executoras, sendo elas: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUCRS; Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS; Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS; Faculdades integradas de Santa Cruz do Sul - RS; Museu Antropológico do Rio Grande do Sul. O projeto era desenvolvido segundo as demandas da ELETROSULⁱⁱⁱ. Aparentemente a margem esquerda do rio Uruguai era pesquisada pelos co-executores, mas é difícil precisar em quais etapas todas essas instituições participaram. Do lado catarinense as atividades estiveram vinculadas à UFSC até meados da década de 1990, quando a Universidade do Vale do Itajaí - UNIVALI, torna-se a responsável pelas últimas atividades de pesquisa arqueológica realizadas na área da Barragem de Itá.

A equipe contava com a participação de vários profissionais, como: arqueólogos, geólogos, topógrafos, estagiários, técnicos de laboratório, entre outros. É difícil precisar quais arqueólogos estiveram envolvidos, até porque os próprios relatórios e projetos não estão reunidos em sua totalidade. A seguir, citamos alguns nomes encontrados nos documentos e que possivelmente participaram das primeiras etapas: Marilandi Goulart; Guilherme Naue; Pedro Ignácio Schmitz; Arno Alvarez Kern; Pedro Augusto Mentz Ribeiro; Fernando La Salvia; Geruza Maria Duarte; José J. P. Brochado, José Luiz de Moraes, Anamaria Beck, entre outros (GOULART, 1983, p. 15-16).

As pesquisas arqueológicas do PSAU estiveram centradas nos primeiros cinco anos, nas áreas onde seriam implantadas as seguintes barragens: Itá, Itapiranga, Machadinho, Barra Grande e Campos Novos. A área de abrangência compreendeu os trechos dos rios Uruguai – Pelotas e afluentes, ocupando 46.300 Km² no oeste de Santa Catarina e 29.000 Km² no norte do Rio Grande do Sul (GOULART, 1983).

A coordenadora geral foi Marilandi Goularti. Durante os levantamentos que ocorreram entre 1980 e 1985, sua área de abrangência foi a margem direita do rio Uruguai. Conforme os relatórios, a atuação de Marilandi na margem esquerda do rio aconteceu apenas na área a ser impactada pela UHE Itá. No decorrer de suas atividades na região do oeste catarinense, também firmou outros contratos e parcerias com prefeituras municipais, como foi o caso da Prefeitura Municipal de Chapecó, município onde Goulart (1983) revisitou os sítios que já haviam sido cadastrados pelo Pe. João Alfredo Rohr (na década de 1960), registrou outros que ainda não eram conhecidos e realizou a escavação de um deles, o sítio Vailones I, localizado na Linha Cachoeira-Beira Rio, município de Chapecó-SC. A cultura material encontrada foi classificada como pertencente à tradição Tupiguarani e está integrada com o restante do material recuperado pelo PSAU e PSAU-UHE Itá.

A etapa de campo do PSAU, iniciada em 1980, constituiu-se de levantamento e prospecção de sítios arqueológicos localizados na área de inundação das barragens Itá e Machadinho - SC/RS. Em 1984, outra etapa de levantamento de sítios arqueológicos ocorreu em duas áreas distintas: nas duas margens do rio Uruguai, na área de inundação da barragem de Itapiranga, Campos Novos e na margem esquerda do rio Pelotas, na área da barragem de Barra Grande (GOULART, 1997, p. 85). Paralelo ao trabalho de campo, também aconteciam as atividades de laboratório e eram produzidos os relatórios. Após serem finalizadas as etapas de levantamento, entre 1980 e 1984, aparentemente não ocorreram mais os contratos consorciados entre as várias instituições. Encerrada a etapa de levantamentos, Marilandi Goulart inicia uma nova etapa de pesquisas arqueológicas, somente na área a ser atingida pelo canteiro de obras e pelo reservatório da UHE Itá, com etapas de campo e laboratório, desenvolvidas entre 1986 e 1996.

Após mais de 20 anos do início das atividades, podemos dizer que o PSAU foi o maior projeto de arqueologia empresarial realizado no alto Uruguai, tanto pela grande coleção de cultura material recuperada quanto por envolver várias instituições, além de atingir todo o trecho nacional do rio Uruguai, rio que já havia sido caracterizado por Rohr (1966), como uma das principais vias de penetração das populações pré-históricas, por abrigar em suas margens grande número de sítios. Com o final das atividades de campo e laboratório, o acervo arqueológico resultante das várias etapas de pesquisa realizadas por Marilandi Goulart foi mantido em uma coleção única que, inicialmente, estava no Laboratório de Arqueologia da UFSC, num prédio construído para este fim com verba da ELETROSUL. Já em meados dos anos 1990 o acervo que estava sob guarda da UFSC, foi transferido para um depósito da ELETROSUL, onde ficaria temporariamente até ser encaminhado para à UNIVALI, Campus de Itajaí.

A transferência do acervo se dá porque Marilandi Goulart, ao se aposentar da UFSC, passa a prestar serviços para a UNIVALI. Em 1994, esta instituição apresenta à ELETROSUL um projeto técnico para Tomada de Preços (número 20145037), passando a desenvolver “serviços de levantamento arqueológico”, através do contrato n. 20.145.037i. Assim, em 1995 e 1996, desenvolvem-se as últimas etapas da pesquisa, nos sítios arqueológicos localizados nas cotas de desvio do rio e de enchimento do reservatório da UHE Itá. O acervo acaba não sendo transferido para a UNIVALI, como se nota na fala de Paulo Goulart:

O acervo iria pra lá [...], não chegou a ir, iria mas, como o estado de saúde da Marilandi se agravou muito, ele acabou não indo mais pra Itajaí. Nesse período, o trabalho de laboratório, mesmo sendo de responsabilidade da UNIVALI, foi realizado em Florianópolis, em espaço físico alugado pela própria Marilandi Goulart^{vii}.

Com o falecimento de Marilandi Goulart, no final da década de 1990, o acervo arqueológico acaba ficando por alguns anos num depósito da ELETROSUL (Florianópolis), ao que tudo indica em péssimas condições, inclusive sofrendo ação da água e umidade como consequência de enchentes. Nessa época, o IPHAN, amparado pela legislação e pelas cartas internacionais

que definem sobre preservação do patrimônio arqueológico, buscou implementar um projeto de repatriamento^{viii} do acervo resultante do PSAU e do PSAU-UHE Itá para a região de origem, tendo em vista duas universidades regionais como possíveis instituições de guarda, sendo elas: a Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - URI/Campus de Erechim e a Universidade do Oeste de Santa Catarina - UNOESC/Campus de Chapecó, atualmente Universidade Comunitária da Região de Chapecó – UNOCHAPECÓ. A salvaguarda do material foi concedida à URI, através da portaria do IPHAN, número 218/2002, que determina o seguinte:

Autoriza a guarda do material arqueológico, oriundo do Salvamento da Usina Hidrelétrica Itá/ Rio Grande do Sul e Santa Catarina, doravante denominado 'Acervo Marilandi Goulart' (Projeto Salvamento Arqueológico Uruguai) à Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - URI / Erechim / Rio Grande do Sul, por intermédio do Centro Regional de Arqueologia, Campus de Erechim, tendo como curador o professor Ms. Everson Paulo Fogolari e como consultor o professor Dr. José Luiz de Moraes do MAE/USP.

A portaria assegurou que a guarda e as atividades com a coleção fossem continuadas pela URI, que, antes disso, já havia firmado contrato com a empresa Centrais Geradoras do Sul do Brasil S.A. – GERASUL, conforme a cláusula primeira, “o objeto do contrato é a realização dos Serviços de Planejamento e da Implantação do Projeto Uso Múltiplo do Acervo do Projeto de Salvamento Arqueológico da UHE-Itá”ⁱ. Também observamos que, através da portaria, o material arqueológico resultante do PSAU-UHE Itá, passa a ser denominado de “Acervo Marilandi Goulart”, como forma de homenagear essa arqueóloga, que se dedicou por quase 20 anos ao desenvolvimento desse trabalho. O repatriamento do acervo e seus desdobramentos foram abordados em artigo por Fogolari (2005).

Por outro lado, é possível perceber que, tanto no contrato como na portaria, só é mencionado o acervo oriundo da área

pesquisada pelo PSAU-UHE Itá, porém, a coleção é composta por todo o material coletado pelo PSAU, na área pesquisada por Marilandi Goulart. Desde a primeira etapa com o levantamento dos sítios arqueológicos que seriam atingidos pelas barragens de Itá e Machadinho, em 1980. Quatro anos depois, o mesmo trabalho foi realizado nas áreas que seriam atingidas pela barragem de Itapiranga, Barra Grande, Campos Novos e Machadinho, em 1984. Das barragens mencionadas, a Usina Hidrelétrica de Itá foi a primeira a ser construída, por isso, Marilandi Goulart, de 1986 a 1997, desenvolve pesquisas nessa área constituindo-se na última etapa denominada aqui de PSAU-UHE Itá e que será melhor abordada a seguir.

Através de todas essas etapas foram levantados 310 sítios arqueológicos, nos municípios de: Itá, Concórdia, Ipira, Piratuba, Anita Garibaldi, Palmitos, Caibi, Mondaí, Itapiranga, Chapecó, em Santa Catarina; Machadinho, Marcelino Ramos, Aratiba, Severiano de Almeida, Mariano Moro, no Rio Grande do Sul. Sendo inventariados 56.784 objetos líticos, 135.488 fragmentos cerâmicos e 68 vasilhas (algumas inteiras), 844 amostras de sedimentos (areia, argila e carvão), 317 amostras de material ósseo, 26 amostras de material conchífero (GOULART, 1995). O material arqueológico foi classificado como pertencente às tradições pré-cerâmicas, Umbú e Humaitá, e às tradições cerâmicas, Taquara e Tupiguarani. O material coletado e os dados dos sítios foram organizados no “Inventário do Material Arqueológico”, produzido em 1995, sendo estruturado em volumes e subdivididos por tomos, na tabela 01, abaixo, a relação:

TIPO	VOLUMES	TOMOS
Cadastro dos Sítios Arqueológicos e Introdução Inventário do material arqueológico		
Cadastro dos Sítios Arqueológicos	Volume I	Tomo I - Sítios 001-035 Tomo II - Sítios 036-234 Tomo III - Sítios 235-310
Inventário do Material Lítico	Volume II	Tomo I - 0001-11390 Tomo II - 11391-22920 Tomo III - 22921-34620 Tomo IV - 34621-46320 Tomo V - 46321-56784
Inventário do Material Cerâmico	Volume III	Tomo I - 0001-12300 Tomo II - 12301-34900 Tomo III - 34901-37500 Tomo IV - 37501-50400 Tomo V - 50401-62700 Tomo VI - 62701-75900 Tomo VII - 75901-87900 Tomo VIII - 87901-100500 Tomo IX - 100501-113100 Tomo X - 113101-125640 Tomo XI - 125641-135556
Inventário do Material Sedimentológico, Ósseo e Conchífero	Volume IV	Sedimentológico - 001-844 Ósseo - 001-317 Conchífero - 001-026

Tabela 01: Relação dos Volumes e Tomos do Inventário do Material e dos Sítios Arqueológicos produzido em 1995.

Em laboratório, o material arqueológico foi higienizado, catalogado e, em partes, analisado por Marilandi Goulart e equipe. Mesmo que boa parte da cultura material lítica e cerâmica esteja catalogada no Inventário Geral (GOULART, Vol. II e III, 1995), perceberam-se desencontros, entre a numeração presente no Inventário e o que está registrado nas peças. O material sedimentológico, conchífero e ósseo não passou por análise, existindo somente as indicações de procedência (GOULART, Vol. IV, 1995). Também não encontramos registros de possíveis datações, através dos métodos de Carbono 14 ou termoluminescência.

A forma de acondicionamento do acervo de cultura material, também dificulta a análise. No caso do material lítico, percebemos que muitas peças foram guardadas numa mesma embalagem, provocando fricção entre os objetos. A cerâmica foi acondicionada, na maioria das vezes, com os fragmentos dentro de várias embalagens plásticas, fechadas com grampos de metal, nem sempre numeradas, sendo identificadas com uma etiqueta contendo informações sobre a origem da peça.

O Projeto Salvamento Arqueológico Uruguai: a Usina Hidrelétrica de Itá

A essa etapa do projeto chamamos de PSAU – UHE Itá e conforme já destacamos anteriormente, os primeiros levantamentos e prospecções de sítios arqueológicos localizados na área de inundação da UHE Itá, aconteceram no mesmo período que as pesquisas realizadas na área da UHE Machadinho - SC/RS. Estas foram desenvolvidas nos meses de março a maio de 1980, marcando, assim, o início da primeira etapa do PSAU e PSAU-UHE Itá (GOULART, Vol I, 1997, p. 85).

Das barragens previstas, a UHE Itá foi a primeira a ser construída, por isso, no ano de 1986, as atividades de pesquisa arqueológica na área impactada foram retomadas. A área a ser atingida por este empreendimento foi dividida em quatro trechos a serem sucessivamente estudados, estes foram definidos de acordo com a concentração de sítios, sendo que: a Área I, compreende basicamente os sítios localizados na área de descaracterização máxima do relevo, atingidos pelo canteiro de obras, construção de estradas, etc; as Áreas II, III e IV, continham sítios que seriam impactados pelas cotas de desvio do rio e enchimento do reservatório^x.

As escavações^{xi} aconteceram em etapas distintas, de acordo com os trabalhos prioritários de implantação da barragem, sendo que a prioridade foi a Área I, no local do canteiro de obras. A etapa de campo foi iniciada em agosto 1986, na Volta do Uvá^{xii}, na margem esquerda do rio Uruguai. No município de Aratiba-RS, foram escavados os seguintes sítios: 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261 (GOULART, 1988a, p. 31 e Vol I, 1997, p. 97). Os resultados dessa etapa foram apresentados em relatório parcial, publicado ainda em 1986, o qual não conseguimos localizar.

As atividades de campo tiveram continuidade em janeiro e fevereiro de 1987, em outra etapa de escavações em sítios arqueológicos localizados na margem direita do rio Uruguai, na Volta do Uvá, município de Itá/SC (GOULART, Vol I, 1997, p. 96). A ocorrência de sítios semi-intactos implicou num trabalho bem mais lento de escavação, compreendendo os seguintes sítios: 009, 010, 011 e 013, que evidenciaram restos de habitação com fogueiras internas, áreas de pisoteamento, de lascamento e de confecção da cerâmica. De agosto a dezembro, teve continuidade a escavação dos sítios 011 e 013, sendo escavado também o sítio 037. Os sítios 009 e 010 localizavam-se na cota de inundação da barragem, o primeiro foi escavado parcialmente, somente nas manchas de terra preta, pois estava praticamente destruído. O sítio 011 foi escavado porque seria atingido pela construção de uma estrada, que daria acesso à ponte sobre o rio Uvá e, também, por apresentar bom estado de conservação. O sítio 013 também apresentou-se em bom estado de conservação, além de ter indicado dois níveis de ocupação: o pré-cerâmico e o cerâmico. O sítio 037, seria atingido pelas obras de asfaltamento da nova cidade de Itá e, por isso, foi totalmente escavado (GOULART, 1988b, p. 18). Os sítios 010, 011, 013, além de apresentarem bom estado de conservação, são importantes, pois apresentaram cerâmica de duas tradições distintas, Tupiguarani e Taquara (GOULART, 1988b, p. 11).

Outras etapas de campo devem ter ocorrido e outros sítios escavados, uma vez que, as escavações na área do canteiro da UHE Itá são encerradas em 1989, mas devido à falta dos relatórios, não é possível saber quantas etapas e quais são os outros sítios escavados. A partir das informações obtidas com os relatórios, possivelmente a última etapa de campo tenha ocorrido em janeiro e fevereiro de 1996 e foi desenvolvida através da UNIVALI. Nesse período, foi reavaliado o estado de conservação dos 167 assentamentos humanos localizados nas cotas de desvio do rio Uruguai e de enchimento do reservatório, constatando-se o estado generalizado de destruição dessas unidades ocupacionais (GOULART, Vol I,

1997, p. 99). Os estudos foram direcionados aos sítios situados na cota de desvio do rio Uruguai (340m) e aos sítios localizados na área de enchimento do reservatório (370m). Além destes, acrescentaram-se mais sítios localizados na faixa de preservação, até a cota de 400m (GOULART, 1994, p. 05). Como não encontramos nos relatórios indicação de escavações nos sítios dessa área, acreditamos que nestes tenham sido feitas apenas coletas superficiais, porém, não é possível saber se foram realizadas em 1996, ou anteriormente.

Paralelas ao trabalho de campo, ocorriam as atividades de laboratório, como a produção do inventário, análise do material cerâmico (classificação morfológica, modal e tipológica), a análise tecno-tipológica do material lítico, além da redação dos relatórios (GOULART, 1994, p. 26). Como vimos, todo o material arqueológico proveniente do PSAU-UHE Itá, encontra-se sob guarda da URI-Campus de Erechim, juntamente com o material das demais etapas do PSAU e a coleção completa do Relatório Final, de 1997. Este também foi disponibilizado em CD, sendo composto por cinco volumes, segundo Goulart (Vol I, 1997) foram assim estruturados:

- a)Volume I - Introdução: contextualiza a área de abrangência da pesquisa, formulando uma síntese das sucessivas ocupações humanas e sua relação com o processo mais amplo de ocupação da América.
- b)Volume II - Ambiente: complementado por quatro tomos. Estabelece a relação entre os sítios arqueológicos - os remanescentes neles encontrados - e o meio ambiente, buscando definir os padrões de estabelecimento. Nos quatro tomos encontra-se a descrição de 167 sítios atingidos pelo desvio do rio Uruguai e enchimento do reservatório.
- c)Volume III - Lítico: complementado por três tomos. Trata sobre a obtenção de matérias-primas para confecção dos instrumentos, a partir do lascamento e polimento da pedra, permite visualizar a

relação entre o homem, o meio e o seu grupo social. Nos três tomos encontramos as fichas de análise tecno-tipológica e o cruzamento das informações em gráficos e tabelas.

d) Volume IV - Cerâmica, complementado por dois tomos. Fala sobre a elaboração da cerâmica entre os grupos pré-históricos, indica também a ampliação de funções e atividades e, principalmente, o aumento de complexidade em várias situações, como nos rituais. Nos dois tomos encontramos o inventário de 25.865 fragmentos cerâmicos dos sítios atingidos pelo desvio do rio Uruguai e enchimento do reservatório.

e) Volume V - Cadastro dos sítios: apresenta as fichas de cadastro dos 167 sítios arqueológicos atingidos pelo desvio do rio Uruguai e enchimento do reservatório, trazendo informações precisas, especialmente sobre o meio ambiente.

Considerações Finais

No Núcleo Regional de Arqueologia da URI - Campus de Erechim está boa parte do acervo de cultura material arqueológica, onde encontra-se acondicionado em caixas de poliondas, separadas pelos números dos sítios e por tipo de material. Apenas uma pequena amostra do acervo encontra-se em exposição no Centro de Divulgação Ambiental em Itá, SC. Junto ao acervo observa-se, também, o Inventário geral do material arqueológico do PSAU (1995), o Relatório Final PSAU-UHE Itá (1997), além de alguns croquis dos sítios escavados. Porém, faltam muitos relatórios parciais e boa parte do material iconográfico que ainda não foram localizados. Acreditamos ser fundamental reunir a documentação para que a coleção fique preservada integralmente. Caso contrário, muitos dados importantes serão perdidos, especialmente das atividades de campo, prejudicando novas pesquisas que poderiam ser desenvolvidas a partir desse material.

Como sugere Fogolari (2005), o acervo proporcionou a formação de pesquisadores, fomentou atividades de educação

patrimonial e criação de dois núcleos regionais de arqueologia e vem estimulando a pesquisa. Por outro lado, a partir de análise da coleção pude observar que ela apresenta muitos problemas em decorrência desse histórico. Boa parte da documentação gerada durante os anos de pesquisa não estão junto ao acervo, ocasionando a perda de muitas informações. A falta desse material dificulta análises aprofundadas. Outro complicador é que não se observou nenhuma datação em 17 anos de pesquisa.

Os acervos oriundos de projetos de arqueologia desenvolvidos pelo viés patrimonial, uma vez que buscam recuperar a herança cultural das sociedades do passado antes de serem destruídas por obras de engenharia do presente, necessitam de maior acompanhamento do IPHAN, órgão responsável pela gestão das coleções desde o processo de autorização de pesquisa até sua fase conclusiva de guarda das coleções. Da mesma forma é imprescindível uma maior sensibilidade das empresas de arqueologia contratual frente às coleções escavadas. É preciso que haja, urgentemente, uma comunicação mais eficiente entre as instituições que endossam os projetos, os órgãos fiscalizadores, as empresas de arqueologia de contrato e empreendedores. Nesse sentido, devemos atentar, principalmente, para os grandes projetos para que esses problemas sejam minimizados, uma vez que a arqueologia contratual pode proporcionar um momento ímpar de produção de conhecimento na ciência arqueológica diante dos muitos projetos de pesquisa em andamento em diversas partes do Brasil e com somas consideráveis de recursos envolvidos para a realização de pesquisa e curadoria dos acervos. Fator que deveria resultar em coleções melhor pesquisadas e tratadas, garantindo mais chances de usufruto desse patrimônio pela sociedade.

Partindo do exemplo do “Acervo Marilandi Goulart” trazido neste artigo, ficam as perguntas, como será o futuro dessas instituições que fazem a salvaguarda de acervos? As cartas patrimoniais indicam que o material permaneça em sua região de origem, mas quem fará o gerenciamento dessas coleções? Com quais

recursos? E que tipo de acervo teremos para os futuros arqueólogos? Não só órgãos fiscalizadores, mas também arqueólogos devem pensar em uma política de gestão de coleções para evitar um dano maior ao patrimônio, num futuro em que teremos reservas técnicas sobrecarregadas com coleções de pouco valor científico.

Notas

* Mestre em História pela UNISINOS, doutoranda pelo MAE-USP e Técnica em Arqueologia I do Centro de Memória do Oeste de Santa Catarina – CEOM/ Universidade Comunitária da Região de Chapecó – UNOCHAPECÓ. Endereço: Chapecó/SC, Rua Líbano, 111D, cep: 89805-510. E-mails: ceom@unochapeco.edu.br; mirianc@unochapeco.edu.br.

ⁱ Como pesquisadora não participei das etapas de campo do PSAU e PSAU-UHE Itá, fui aluna bolsista da Pós-Graduação Lato Sensu ocorrida na Uri - Campus de Erechim, que aconteceu em decorrência do repatriamento do acervo gerado pelos projetos acima citados, sobre essa etapa do projeto ver Fogolari (2005).

ⁱⁱ O termo arqueologia de contrato foi introduzido como decorrência do surgimento de um mercado de trabalho que pressupunha para o arqueólogo, como já ocorria com outras profissões, a existência de padrões ou de clientes. Um serviço arqueológico determinado é realizado por uma remuneração negociada entre as partes (MEIGHAN apud CALDARELLI; SANTOS, 1999-2000). Isto envolve a localização, avaliação e estudo dos bens arqueológicos numa área determinada, para a qual, em geral, existe um projeto de engenharia civil que provocará alterações no uso do solo (CALDARELLI; SANTOS, 1999-2000).

ⁱⁱⁱ Para o desenvolvimento dessas primeiras etapas não temos informações detalhadas (de contratos, editais etc.) para compreendermos como ocorreu à contratação das instituições que desenvolveram as pesquisas de arqueologia.

^{iv} Doutora em Arqueologia pela Universidade de São Paulo, foi orientanda de Luciana Pallestrine e, sua tese foi concluída em 1982, com o título “Novas perspectivas de análise cerâmica em pré-história brasileira” (CARBONERA, 2008).

^v Informações extraídas das correspondências enviadas pela UNIVALI a ELETROSUL, entre 1994 e 1996.

^{vi} Entrevista realizada com Paulo de Oliveira Goulart, por Mirian Carbonera, agosto de 2006. Acervo CEOM.

^{vii} “Eu, Marilandi Goulart, Coordenadora do Projeto Salvamento Arqueológico de Itá, declaro para os devidos fins e a quem interessar possa, que recebo mensalmente R\$ 1.100.00, referente à cedência de imóvel de minha propriedade, para alojar equipamentos e materiais do Projeto acima mencionado” (Declaração datada de, 26 de agosto de 1995/Arquivo central da UNIVALI, Campus de Itajaí).

^{viii} O projeto de repatriamento foi coordenado pelo arqueólogo Rossano Lopes Bastos (IPHAN) e José Luiz de Moraes (MAE/USP).

^{ix} Contrato número 8360, celebrado entre URI-Campus de Erechim e Gerasul, em 04 de junho de 2001.

^x Em Goulart (1997), podem ser encontrados os mapas que exemplificam a situação.

^{xi} Marilandi Goulart desenvolveu as pesquisas do PSAU-UHE Itá com base na Escola Francesa. A partir dessa perspectiva as escavações procuraram evidenciar a sequência de ocupações humanas, através da visão global das estruturas arqueológicas em decorrência da aplicação do método de superfícies amplas e da técnica de decapagem. As escavações arqueológicas realizadas seguiram a seguinte sequência de atividades: a) identificação dos sítios arqueológicos; b) limpeza da área arqueológica; c) levantamento topográfico; d)

análise geomorfológica dos sítios, visando a correlacionar o meio ambiente geológico e os sítios arqueológicos, mapeando as fontes de matéria-prima para confecção do material lítico e cerâmico; e) quadriculamento geral dos sítios arqueológicos; f) escavação dos sítios arqueológicos: através da execução de trincheiras, perfis estratigráficos e de decapagens (GOULART, Vol I, 1997, p. 92-93).

^{xiii} A Volta do Uvá localiza-se no município de Itá-SC, onde o rio Uruguai faz uma extensa curva e também desemboca o afluente rio Uvá, também conhecido como rio do Engano, conforme cartografia da região.

Referências

CALDARELLI, S. B.; SANTOS, M. do C. dos. 1999-2000. Arqueologia de contrato no Brasil. **Revista USP**, São Paulo, 44 (1): 52-73.

CARBONERA, Mirian Carbonera. **A tradição Tupiguarani no Alto Uruguai**: Estudando o Acervo Marilandi Goulart. 2008. Dissertação (Mestrado) - Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2008.

CNEC-Consórcio Nacional de Engenheiros Consultores S.A.; ELETROSUL-Centrals elétricas do Sul do Brasil S.A. **Relatório de Impacto Ambiental**: Usina Hidrelétrica Itá. [S.I.]: CNEC/ELETROSUL, 1990.

FOGOLARI, Everson Paulo. A Arqueologia no Oeste de Santa Catarina e Norte do Rio Grande Sul: Acervo Marilandi Goulart. **Revista de Arqueologia do IPHAN**, n.2. Florianópolis: 11ª S.R/SC – IPHAN, 2005.

GOULART, Marilandi (Coord.). Relatório do Levantamento e Escavação de sítios arqueológicos no município de Chapecó/SC. In: **Projeto Salvamento Arqueológico do Uruguai**. Florianópolis: UFSC, 1983.

GOULART, Marilandi (Coord.). **Levantamento de sítios arqueológicos na Barragem de Itapiranga/RS**. Florianópolis: UFSC/ELETROSUL, 1985c.

GOULART, Marilandi (Coord.). **A Pré-História da Volta do Uvá-SC/RS**: Barragem Itá. Florianópolis: UFSC/ELETROSUL, 1987a.

GOULART, Marilandi (Coord.). **Culturas indígenas do alto vale do rio Uruguai-SC/RS**: Barragem Itá. Florianópolis: UFSC/ELETROSUL, 1987b.

GOULART, Marilandi (Coord.). **Situação atual das pesquisas arqueológicas**: Barragem de Itá - SC/RS. Florianópolis: UFSC/ELETROSUL, 1988a.

GOULART, Marilandi (Coord.). **Síntese da situação atual das pesquisas**: Barragem de Itá - SC/RS. Florianópolis: UFSC/ELETROSUL, 1988b.

GOULART, Marilandi (Coord.). **Projeto Salvamento Arqueológico Uruguai**: UHE Itá. Florianópolis: UNIVALI, 1994.

GOULART, Marilandi (Coord.). Cadastro dos Sítios Arqueológicos e Inventário do Material Arqueológico: Introdução. In: **Projeto Salvamento Arqueológico Uruguai**. Florianópolis: ELETROSUL, 1995.

GOULART, Marilandi (Coord.). Cadastro dos Sítios Arqueológicos. In: **Projeto Salvamento Arqueológico Uruguai**. Vol I, Tomos: I, II e III. Florianópolis: ELETROSUL, 1995.

GOULART, Marilandi (Coord.). Inventário do Material Lítico. In: **Projeto Salvamento Arqueológico Uruguai**. Vol II, Tomos: I, II, III, IV, V. Florianópolis: ELETROSUL, 1995.

GOULART, Marilandi (Coord.). Introdução. In: **Projeto Salvamento Arqueológico do Uruguai**, Volume I. Itajaí: UNIVALI, 1997.

Abstract

The article discusses the memory of the first projects of archeology contract that began in the 1980s and led to the archaeological collection called " collection Mariland Goulart. Result of the largest research project ever conducted in the high archaeological Uruguay and the largest collection of material culture already collected, provides a discussion on managing collections, which arises from contract archaeological projects.

Keywords: Collection Mariland Goulart. Alto Uruguai. Contract